

MATOS, Daniel Carvalho de. Análise dos Efeitos do Atraso e da Probabilidade do Reforço sobre a Escolha em Condições com Esquemas Concorrentes Encadeados e Simples. São Paulo, 2013. Tese de Doutorado. Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Orientadora: Prof^a Dr^a Nilza Micheletto.

Linha de pesquisa: Processos básicos na Análise do Comportamento

Núcleo de pesquisa: Autocontrole.

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi avaliar o efeito da manipulação dos parâmetros de atraso e probabilidade do reforço sobre as escolhas em esquemas concorrentes simples e encadeados e se esses efeitos sugerem semelhanças entre esses dois parâmetros. Quatro estudos foram conduzidos. Participaram 12 estudantes universitários do curso de psicologia, sendo três participantes para cada estudo. Os Estudos 1 e 2 envolveram tentativas de escolha entre esquemas concorrentes encadeados com dois elos, com manipulação de magnitude e atraso do reforço (Estudo 1) e magnitude e probabilidade do reforço (Estudo 2). Em ambos os estudos, a escolha do componente A, do primeiro elo, produzia, após T segundos (Estudo 1) ou em uma dada probabilidade P (Estudo 2), o acesso a um novo elo de escolha entre os componentes R1 com reforço menor imediato (Estudo 1) ou reforço menor e mais provável (Estudo 2) versus R2 com reforço maior atrasado (Estudo 1) ou reforço maior e menos provável (Estudo 2). Ainda no primeiro elo, caso o componente B fosse escolhido, após T segundos (Estudo 1) ou uma dada probabilidade P (Estudo 2), havia um segundo elo em que apenas um componente, o R2' com reforço maior atrasado (Estudo 1) ou maior e menos provável (Estudo 2), estava presente. Como resultado, primeiramente os participantes passaram por condições de seleção em que maior magnitude deveria ser preferida sobre menor magnitude (para ambos os estudos); menor atraso deveria ser preferido sobre maior atraso (Estudo 1) e maior probabilidade deveria ser preferida sobre menor probabilidade (Estudo 2); menor magnitude e menor atraso deveriam ser preferidos sobre maior magnitude e maior atraso (Estudo 1) e menor magnitude e maior probabilidade deveriam ser preferidos sobre maior magnitude e menor probabilidade (Estudo 2). Depois, os participantes de ambos os estudos passaram por condições em que a reversão da preferência para a alternativa com reforço maior atrasado (Estudo 1) e reforço maior e menos provável (Estudo 2) foi avaliada. No Estudo 1, a variável tempo entre os elos (T) foi manipulada, envolvendo 7.5 e 15 segundos. Como resultado, os dados revelaram que a reversão aconteceu para todos os três participantes do Estudo 1, sendo que, apenas para o participante P1, tal reversão já ocorreu com o tempo (T) entre os elos de 7.5 segundos. Além disso, para dois dos participantes (P1 e P3) os maiores percentuais de escolha, no primeiro elo, foram no componente B. No Estudo 2, a reversão da preferência foi avaliada quando a probabilidade (P) entre os elos era de 17%. O dado indica que a reversão ocorreu, no sentido de que a maior parte das escolhas foi da alternativa com reforço maior e menos provável para todos os três participantes (P5, P6 e P7). Apenas para um desses participantes (P6) o componente B do primeiro elo foi o mais escolhido em dois blocos de tentativas. Ainda que esses dados sugiram relações com os que foram obtidos no Estudo 1, com a sugestão de que atraso e probabilidade do reforço apresentariam efeitos semelhantes sobre as escolhas em esquemas concorrentes encadeados, houve diferenças nas taxas de reforços entre os

estudos, o que dificulta a comparação. O fato de a probabilidade de passagem para o segundo elo ter sido muito baixa (17%) limitou o número de tentativas em que os participantes tinham a chance de responder no segundo elo do Estudo 2. Consequentemente, o acesso aos reforçadores aconteciam em poucas ocasiões. Os Estudos 3 e 4 envolveram tentativas de escolha entre esquemas concorrentes simples, com manipulação de magnitude e atraso do reforço (Estudo 3) e magnitude e probabilidade do reforço (Estudo 4). Após condições de seleção semelhantes às dos estudos anteriores, os participantes passaram por uma condição com esquemas FR / FR concorrentes (com razão podendo variar de 10 a 80), em que a reversão da preferência foi avaliada. Os dados indicaram que a reversão ocorreu com todos os participantes do Estudo 3 (P7, P8 e P9) com maior preferência do componente com reforço maior atrasado e aconteceu com dois participantes do Estudo 4 (P11 e P12). Esses dados sugerem semelhanças entre o atraso e probabilidade do reforço em esquemas concorrentes simples. Em ambos os Estudos foram conduzidas, posteriormente, condições (CRF, SigFR e FI) em que se avaliou se o padrão de respostas gerado pela condição com FR seria modificado, com maior escolha da outra alternativa com reforço menor imediato (Estudo 3) ou reforço menor e mais provável (Estudo 4). Os dados revelaram que a mudança de padrão ocorreu apenas para dois dos participantes do Estudo 4 (P11 e P12) reforçando relações com os dados de um estudo conduzido anteriormente com pombos.

Palavras-chave: Escolha, autocontrole, reversão de preferência, atraso do reforço, probabilidade do reforço.